Relatório de Avaliação do Sucesso Académico

1.º PERÍODO

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA **3**

1. REFERENCIAL **5**

2. METODOLOGIA **6**

3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 1.º PERÍODO **8**

3.1 Análise desenvolvida pela Equipa *8*

3.1.1 1.º ciclo: taxa de sucesso *10*

3.1.2. 1.º ciclo: médias *11*

3.1.3. 2.º ciclo: taxa de sucesso *12*

3.1.4. 2.º ciclo: médias *13*

3.1.5. 3.º ciclo: taxas de sucesso *14*

3.1.6. 3.º ciclo: médias *15*

3.2 Análise desenvolvida pelos docentes *16*

4. RECOMENDAÇÕES **22**

ANEXOS ..... Erro! Marcador não definido.

NOTA INTRODUTÓRIA

No quadro da administração central, a Lei n.º31/2002, de 20 de dezembro, mais concretamente no artigo 6.º, alínea d), e no artigo 9.º, ponto 2, alínea b), refere que a autoavaliação tem um carácter obrigatório, deve desenvolver-se em permanência e contar com o apoio da administração educativa, assentando na análise do sucesso escolar, designadamente em termos de taxa de sucesso, qualidade do mesmo e fluxos escolares.

Foi neste contexto que este agrupamento de escolas decidiu aderir ao Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico (PAASA).

Os objetivos deste programa visam, fundamentalmente, capacitar as escolas a implementarem nas suas rotinas a avaliação do sucesso académico; facilitar o desenvolvimento da avaliação do sucesso académico; ajudar a dar coerência e a dar intencionalidade à avaliação do sucesso académico, de modo a poder assumir-se como um processo capaz de fomentar a melhoria e auxiliar a prestação de contas.

Por forma a dar cumprimento àqueles propósitos, alguns elementos da Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna, no presente ano letivo, frequentam um curso de formação (25 horas presenciais). Paralelamente, estes mesmos elementos prestam auxílio às coordenações de departamento e/ou às subcoordenações, disponibilizando grelhas de avaliação com vista à orientação na reflexão sobre alguns dos aspetos do sucesso alcançado. Na prática, tal reflexão pretende dar cumprimento ao desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a produção do juízo de valor, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar (referencial), e a apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma tomada de decisão efetiva e/ou a efetivar.

Assim, no início do 2.º período, a Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna promoveu no seio do corpo docente a avaliação do Sucesso Académico, particularmente a avaliação da eficácia e da qualidade interna. É neste enquadramento que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido.

Na primeira parte, é apresentado o referencial e a metodologia adotada na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos.

A segunda parte, inicia-se com a apresentação dos resultados académicos, sendo a sua construção efetuada pela Equipa.

De seguida, apresenta-se a avaliação feita pelos docentes, nomeadamente, os juízos de valor produzidos e as estratégias de melhoria e/ou reforço sugeridas pelos docentes a ter em conta na tomada de decisão.

Por último, são apresentadas algumas recomendações da Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna.

Em anexo, são apresentadas as grelhas de avaliação desenvolvidas pelos docentes e os valores de referência emergentes do referencial.

1. REFERENCIAL

Ao nível da administração central, são diversos os documentos legislativos (Despacho Normativo 24-A/2012; Lei n.º 31/2002; Decreto-Lei 139/2012) que determinam que as instituições escolares adotem procedimentos de análise dos resultados da informação relativa à avaliação da aprendizagem dos alunos, analisando o sucesso académico.

Ao nível do plano interno, também os diferentes documentos estruturantes do agrupamento (contrato de autonomia, projeto educativo, programa educação 2015) elegem a promoção do sucesso escolar como uma das áreas prioritárias. Com efeito, neles pode ler-se a intenção de melhorar os resultados/ aproveitamento escolar dos alunos, quer no contexto interno quer no contexto externo, preconizando o aperfeiçoamento da eficácia e qualidade interna e externa.

QUADRO 1.1. Referencial.

<table>
<tr><th colspan="4">ÁREA A AVALIAR: 5. Resultados</th></tr>
<tr><td colspan="2">DIMENSÃO: Construído</td><td colspan="1">SUBÁREA: 5.1 Sucesso Académico</td><td rowspan="3">PERÍODO DE AVALIAÇÃO
2013/2014</td></tr>
<tr><td rowspan="2">REFERENTES</td><td>EXTERNOS</td><td colspan="1"><u>Administração central</u>
- Despacho normativo 24-A/2012
- Lei n.º 31/2002
- Decreto-Lei 139/2012
<u>Investigação</u>
- Lima, J. A. (2008)
- Thurler, M. G. (1998)
- Torrecilla, J. (2004)
- Azevedo, J. (2011)</td></tr>
<tr><td>INTERNOS</td><td colspan="1">- Contrato de autonomia
- Projeto educativo 2013/2016
- Programa educação 2015</td></tr>
<tr><th>ELEMENTOS CONSTITUTIVOS</th><th>CRITÉRIOS</th><th>INDICADORES</th><th>PISTAS A INVESTIGAR</th></tr>
<tr><td rowspan="4">Sucesso académico</td><td>Eficácia interna</td><td>- As taxas de sucesso de todas as disciplinas estão em consonância com as metas definidas.</td><td rowspan="4">Pautas;

Resultados nacionais fornecidos pelo MEC;

Resultados do concelho.</td></tr>
<tr><td>Qualidade interna</td><td>- As médias das classificações das diferentes disciplinas são superiores às registadas no ano letivo anterior.
- As taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade são superiores ao ano letivo anterior.
As taxas de transição/conclusão com sucesso perfeito melhoraram relativamente ao ano letivo anterior.</td></tr>
<tr><td>Eficácia externa</td><td>- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais de Português e Matemática) estão em consonância com as metas definidas.
- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais de Português e de Matemática) são superiores às das taxas de sucesso nacional.
- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais de Português e de Matemática) são superiores às das taxas de sucesso do concelho.</td></tr>
<tr><td>Qualidade externa</td><td>- As médias alcançadas na avaliação externa (exames nacionais de Português e de Matemática) são superiores às registadas no ano letivo anterior.
- As médias alcançadas na avaliação externa (exames nacionais de Português e de Matemática) são superiores à média nacional.
- As médias alcançadas na avaliação externa (exames nacionais de Português e de Matemática) são superiores à média do concelho.</td></tr>
</table>

	Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo nas disciplinas de Português e Matemática possuem uma diferença num intervalo de 15% - As médias das classificações internas e as médias de classificações externas nas disciplinas de Português e Matemática possuem uma diferença num intervalo de 1 (nível).	
	Cumprimento	- Os alunos inscritos concluem o ano letivo.	

Nota: em anexo apresenta-se os valores de referência definidos.

2. METODOLOGIA

Para a recolha dos dados, a Equipa distribuiu junto dos professores titulares de turma (1.º ciclo) e diretores de turma (2.º e 3.º ciclos) um ficheiro em Excel para ser preenchido, no final de período, nos conselhos de ano e de turma, respetivamente. Foi com esse ficheiro que os professores titulares de turma/diretores de turma recolheram os dados relativos aos resultados académicos de todas as disciplinas – foi recolhido o número de níveis atribuídos em cada uma das disciplinas. Posteriormente, os professores titulares de turma/diretores de turma enviaram por e-mail o ficheiro preenchido à Equipa, a qual assumiu a tarefa de os organizar e enviar à Equipa de Coordenação PAR para calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina) e a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a três (taxa de sucesso) e as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas.

Foram codificados os resultados académicos dos alunos do 1.º ciclo, os quais podem ser observados no quadro 2.1.

QUADRO 2.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

Classificações adotadas no 1.º ciclo	Codificação
Reduzido **(RD)**	1
Não Satisfaz **(NS)**	2
Satisfaz **(ST)**	3
Satisfaz Bastante **(SB)**	4
Excelente **(EX)**	5

Neste mesmo ciclo de ensino, houve necessidade de identificar cada uma das turmas, pelo que se atribuiu uma letra a cada uma delas.

O gráfico 2.2. apresenta a codificação das turmas com a respetiva letra atribuída.

QUADRO 2.2. Codificação das turmas do 1.º ciclo.

Identificação das Turmas do 1.º Ciclo					
Ano	CODIFICAÇÃO DAS TURMAS Identificação	Cod. Atribuída	Docente Titular de Turma	Identificação da Escola:	
1.º Ano	1A	A	*Carla Teixeira*	LE	- *Escola EB1 Barreiro - Leitões*
	A	B	*Maria Ribeiro*	RI	- *Escola EB1 Ribeira - Brito*
	1AROU	C	*Natália Costa*	RO	- *Escola EB1/JI Roupeire -Airão São João*
	B	D	*Ana Marques*	VE	- *Escola EB1/JI Monte (Calçada) - Vermil*
	D	E	*José Ferreira*	GE	- *Escola EB1 de Gemunde - Ronfe*
	G	F	*Eduarda Sousa*	GE	- *Escola EB1 de Gemunde - Ronfe*
	G	G	*José Gregório*	PO	- *Escola EB1/ JI Poças - Airão Santa Maria*
	J	H	*Helena Gonçalves*	CA	- *Escola EB1/JI Casais - Brito*
	K	I	*Ana Figueiredo*	CA	- *Escola EB1/JI Casais - Brito*
					-
					-
2.º Ano	A	A	*Olga Magalhães*	GE	- *Escola EB1 de Gemunde - Ronfe*
	A	B	*Maria Ribeiro*	RI	- *Escola EB1 Ribeira - Brito*
	AROU	C	*Natália Costa*	RO	- *Escola EB1/JI Roupeire -Airão São João*
	B	D	*Isabel Mesquita*	GE	- *Escola EB1 de Gemunde - Ronfe*
	B	E	*Anabela Mendes*	LE	- *Escola EB1 Barreiro - Leitões*
	B	F	*Carla Costa*	RI	- *Escola EB1 Ribeira - Brito*
	B	G	*Susana Fernandes*	RO	- *Escola EB1/JI Roupeire -Airão São João*
	B	H	*Ana Marques*	VE	- *Escola EB1/JI Monte (Calçada) - Vermil*
	C	I	*Sónia Esteves*	PO	- *Escola EB1/ JI Poças - Airão Santa Maria*
	D	J	*Julieta Linhares*	CA	- *Escola EB1/JI Casais - Brito*
	E	K	*Gorete Gregório*	CA	- *Escola EB1/JI Casais - Brito*
	E	L	*Eunice Cardoso*	RI	- *Escola EB1 Ribeira - Brito*
	G	M	*FERNANDA SILVA*	CA	- *Escola EB1/JI Casais - Brito*
					-
					-
3.º Ano	AROU	A	*Natália Costa*	RO	- *Escola EB1/JI Roupeire -Airão São João*
	A	B	*Lúcia Mendes*	VE	- *Escola EB1/JI Monte (Calçada) - Vermil*
	B	C	*Anabela Mendes*	LE	- *Escola EB1 Barreiro - Leitões*
	C	D	*Fernanda Monteiro*	GE	- *Escola EB1 de Gemunde - Ronfe*
	D	E	*José Ferreira*	GE	- *Escola EB1 de Gemunde - Ronfe*
	D	F	*Maria Silva*	PO	- *Escola EB1/ JI Poças - Airão Santa Maria*
	E	G	*Eunice Cardoso*	RI	- *Escola EB1 Ribeira - Brito*
	F	H	*Sandra Miguel*	CA	- *Escola EB1/JI Casais - Brito*
	G	I	*FERNANDA SILVA*	CA	- *Escola EB1/JI Casais - Brito*
					-
					-
4.º Ano	A	A	*Carla Teixeira*	LE	- *Escola EB1 Barreiro - Leitões*
	A	B	*Lúcia Mendes*	VE	- *Escola EB1/JI Monte (Calçada) - Vermil*
	24BRO	C	*Susana Fernandes*	RO	- *Escola EB1/JI Roupeire -Airão São João*
	C	D	*Sónia Esteves*	PO	- *Escola EB1/ JI Poças - Airão Santa Maria*
	C	E	*Rosalina Castro*	RI	- *Escola EB1 Ribeira - Brito*
	E	F	*Roberto Nogueira*	GE	- *Escola EB1 de Gemunde - Ronfe*
	F	G	*Orlanda Araújo*	GE	- *Escola EB1 de Gemunde - Ronfe*
	F	H	*Arminda Alves*	PO	- *Escola EB1/ JI Poças - Airão Santa Maria*
	H	I	*Carla Gonçalves*	CA	- *Escola EB1/JI Casais - Brito*
	I	J	*Francisco Moura*	CA	- *Escola EB1/JI Casais - Brito*
					-
					-

Todo este trabalho de organização e de cálculo dos dados recolhidos foi integrado num ficheiro Excel que foi partilhado, no início do presente período letivo, com as coordenações de ano/departamentos

curriculares e subcoordenações, em reuniões realizadas para o efeito, com o intuito de promover a reflexão sobre os resultados escolares nas diversas estruturas de orientação educativa.

3. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 1.º PERÍODO

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas Professor Abel Salazar é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de ano, dos coordenadores de departamento e dos subcoordenadores, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado no 1.º período. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou o Sucesso Académico alcançado pelos alunos no 1.º período. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade do 1.º período), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global de cada ano de escolaridade/ciclo, de maneira a facultar uma visão geral do Sucesso Académico alcançado no 1.º período.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

3.1 Análise desenvolvida pela Equipa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias, são apresentados o número de alunos matriculados, avaliados, que abandonaram a escola e que foram transferidos (tabela 3.1).

TABELA 3.1. Fluxos escolares – 1.º Período

	MATRICULADOS	AVALIADOS	ABANDONO	TRANSFERIDOS
1.º Ano	135	131	0	4
2.º Ano	165	160	0	5
3.º Ano	138	136	0	2
4.º Ano	161	159	0	2
1.º Ciclo	599	586	0	13
5.º Ano	151	147	0	4
6.º Ano	134	134	0	0
2.º Ciclo	285	281	0	4
7.º Ano	147	141	2	4
8.º Ano	151	146	0	5
9.º Ano	128	125	0	3
3.º Ciclo	426	412	2	12
TOTAL	1310	1279	2	29

No que respeita aos alunos em abandono escolar, registam-se dois alunos, ambos do 7.º ano de escolaridade: um apresenta forte resistência à escola; outro, pertencente à etnia cigana, não comparece às atividades letivas. Estas situações foram devidamente comunicadas à Comissão e Proteção de Crianças e Jovens.

Relativamente às transferências de alunos, estas apresentam naturezas diferentes: umas prendem-se com a saída dos alunos para o estrangeiro (emigração); outras compreendem a sua inscrição noutras escolas/agrupamentos de escolas/associações (ACIP).

Na tabela 3.2, observa-se o número de alunos avaliados por área disciplinar (1.º Ciclo) ou disciplina (2.º e 3.º Ciclos).

TABELA 3.2. Identificação do número de alunos avaliados por área disciplinar ou disciplina no 1.º Período.

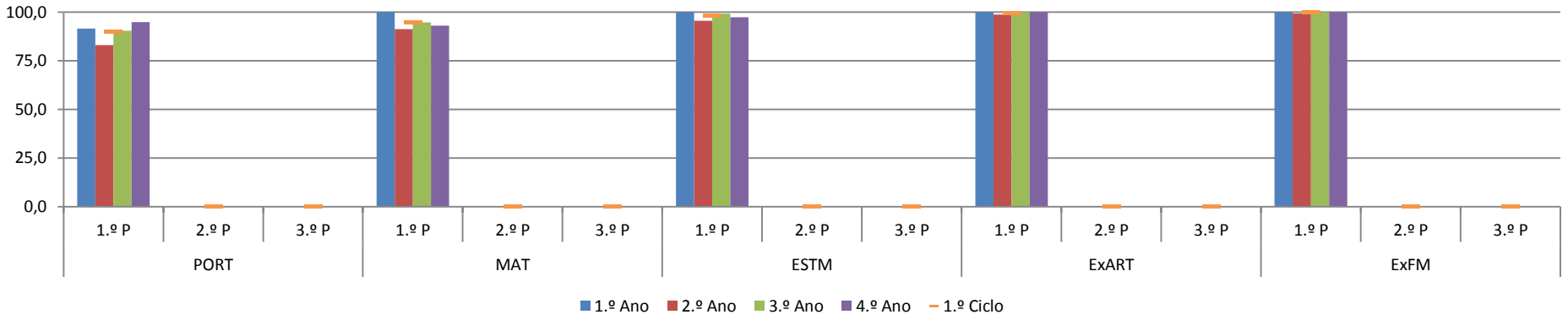
		5.º Ano	6.º Ano
2.º	Português **(PORT)**	147	133
	Inglês **(ING)**	144	131
	História e Geografia de Portugal **(HGP)**	145	131
	Matemática **(MAT)**	145	129
	Ciências Naturais **(CN)**	147	133
	Educação Visual **(EDV)**	147	132
	Educação Tecnológica **(ETL)**	146	134
	Educação Musical **(EDM)**	147	134
	Educação Física **(EDF)**	146	132

		7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
3.º	Português **(PORT)**	141	145	123
	Inglês **(ING)**	139	145	119
	Francês **(FRC)**	139	145	119
	História **(HST)**	141	146	122
	Geografia **(GGF)**	141	146	125
	Matemática **(MAT)**	140	145	119
	Ciências Naturais **(CN)**	141	146	125
	Físico-Química **(CFQ)**	139	145	119
	Educação Visual **(EDV)**	141	146	124
	Educação Física **(EDF)**	141	146	125
	Educação Tecnológica **(ETL)**			
	Tecnologia de Informação e Comunicação **(TIC)**			

3.1.1 1.º ciclo: taxa de sucesso

O gráfico 3.1. apresenta as taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 1.ºciclo, ou seja, a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores ao nível três.

GRÁFICO 3.1. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 1.º ciclo

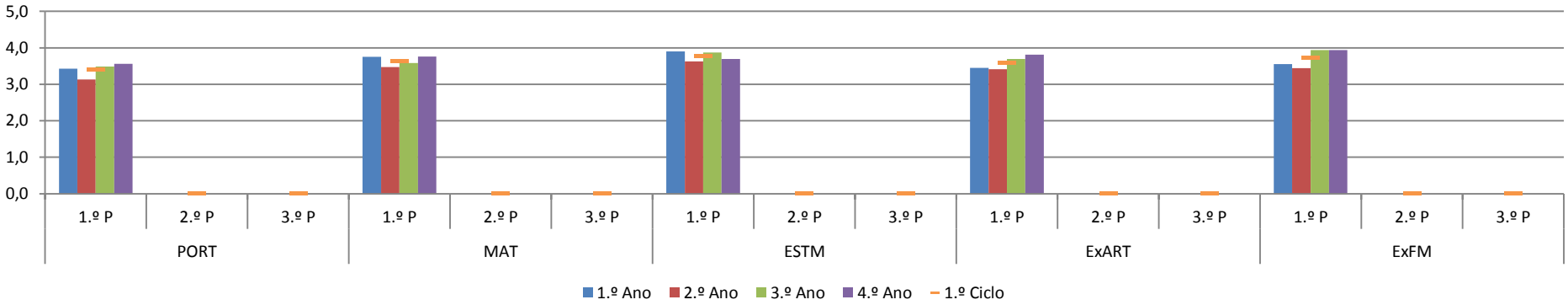


Da análise do gráfico, pode observar-se que é nas disciplinas de Expressão Físico-Motora (ExFM) e Expressão Artística (ExART) que se registam maiores taxas de sucesso, independentemente do ano de escolaridade. Contrariamente, posicionam-se as restantes disciplinas, sendo que é no 2.º ano que se verificam menores taxas de sucesso: a Português (PORT) 83,1%, a Matemática (MAT) 91,3% e a Estudo do Meio (ESTM) 95,6%. Todas estas disciplinas registam taxas de sucesso inferiores às taxas de sucesso de ciclo (a Português (PORT) 89,9%, a Matemática (MAT) 94,5% e a Estudo do Meio (ESTM) 98,0%).

3.1.2. 1.º ciclo: médias

Centrando a atenção nas médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas, no gráfico 3.2., pode observar-se a distribuição das médias das disciplinares dos anos de escolaridade que integram o 1.º ciclo do ensino básico.

GRÁFICO 3.2. Médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo

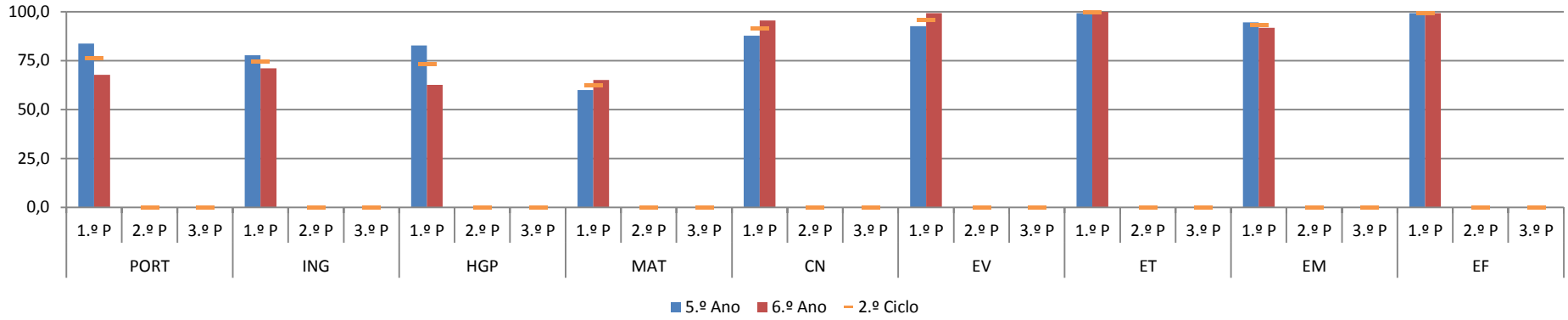


Analisado gráfico, constatou-se que a disciplina de Estudo do Meio (ESTM) foi a que registou a média mais elevada (3,8%).Acompanhando a distribuição das taxas de sucesso (cf. gráfico 3.1), é também no 2.º ano que se constatam médias mais baixas em todas as disciplinas deste ciclo e ano de escolaridade (a Português (PORT) 3,1, a Matemática (MAT) 3,5, a Expressão Físico-Motora (ExFM) 3,4 e a Estudo do Meio (ESTM) e Expressão Artística (ExART) 3,6).

3.1.3. 2.º ciclo: taxa de sucesso

O gráfico 3.3. apresenta as taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 2.ºciclo, ou seja, a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores ao nível três.

GRÁFICO 3.3. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 2.º ciclo

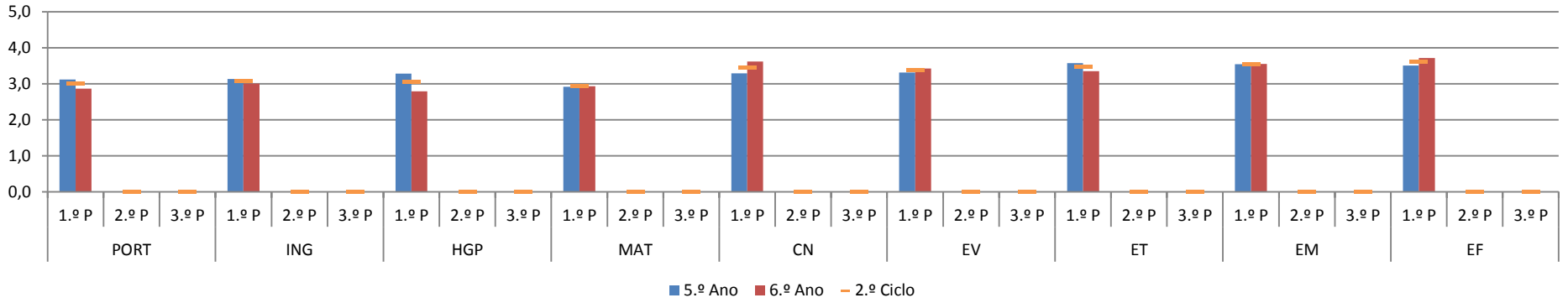


Da análise do gráfico, conclui-se que, neste 1.º período, na generalidade é no 5.º ano que se registam maiores taxas de sucesso. Independentemente do ano de escolaridade, salienta-se que as disciplinas integradas na área do conhecimento das expressões (EV, ET, EM, EF) e a disciplina das Ciências Naturais são aquelas onde se observam taxas de sucesso superiores. No lado oposto, destacam-se as disciplinas de Matemática (MAT), História e Geografia de Portugal (HGP), Inglês (ING) e Português (PORT) - aliás, no 6.º ano observam-se as taxas de sucesso iguais a 65,1%, 62,6%, 71,1% e 67,7%, respetivamente.

3.1.4. 2.º ciclo: médias

No gráfico 3.4., observam-se as médias das diferentes áreas disciplinares do 2.º ciclo.

GRÁFICO 3.4. Médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo

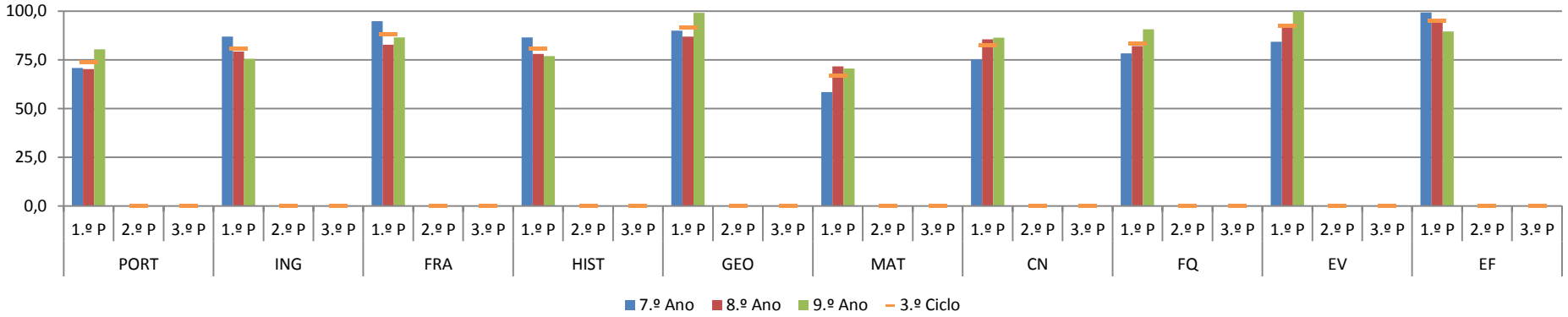


Pela leitura do gráfico, pode constatar-se uma tendência idêntica à verificada nas taxas de sucesso, pois as melhores médias são alcançadas pelas mesmas disciplinas dos 5.º e 6.º anos de escolaridade (cf. gráfico 3.3). Assim, importa salientar a Educação Musical (EDM), a Educação Física (EF), a Educação Tecnológica (ET), as Ciências Naturais (CN) e a Educação Visual (EV) como sendo as disciplinas que evidenciam, nos dois anos de escolaridade, as médias mais elevadas. No lado oposto, atendendo à média de ciclo, destaca-se, em primeiro lugar, a disciplina de Matemática (MAT), com uma média de 2,9; em segundo lugar, a disciplina de Português (PORT), com uma média de 3,0; em terceiro lugar, as disciplinas de Inglês (ING) e História e Geografia de Portugal (HGP), com a média de 3,1. A propósito das médias situadas abaixo do nível três, é de realçar a disciplina de História e Geografia de Portugal (HGP), no 6.º ano, com uma média de 2,8; a disciplina de Português (PORT), no 6.º ano, com uma média de 2,9; a disciplina de Matemática (MAT), nos dois anos, com uma média de 2,9.

3.1.5. 3.º ciclo: taxas de sucesso

O gráfico 3.5. apresenta as taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 3.ºciclo, ou seja, a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores ao nível três.

GRÁFICO 3.5. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 3.º ciclo

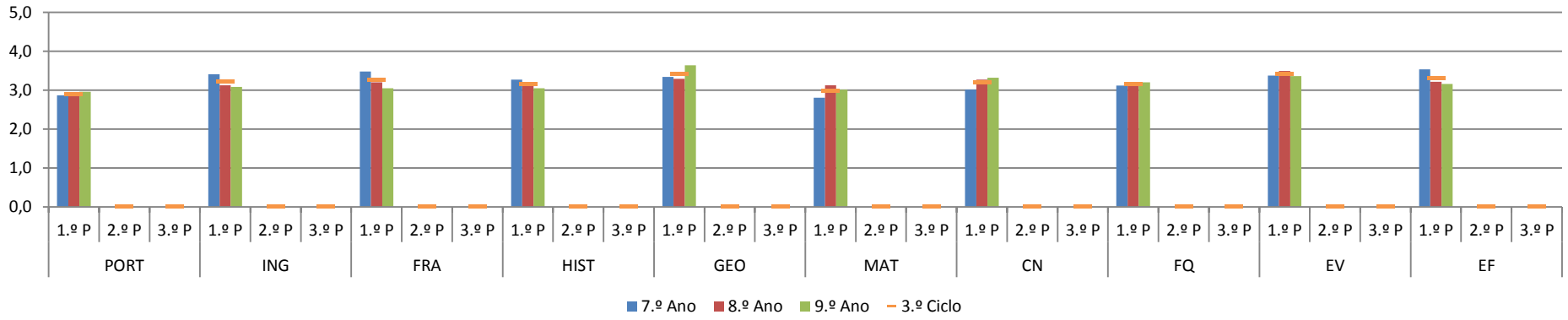


No que concerne ao corpo geral da matriz curricular do 3.º ciclo, verifica-se que nas disciplinas integradas na área do conhecimento das expressões e as disciplinas de Geografia (GEO), de Francês (FRA) e de Ciências Naturais (CN) são aquelas onde se constatam as maiores taxas de sucesso no 1.º período. Em oposição, observa-se, em primeiro lugar, a disciplina de Matemática (MAT); em segundo lugar, a disciplina de Português (PORT); em terceiro lugar, a disciplina de História (HIST).

3.1.6. 3.º ciclo: médias

No gráfico 3.6., observam-se as médias das diferentes áreas disciplinares do 3.º ciclo.

GRÁFICO 3.6. Médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo



Em contraponto à tendência verificada nas taxas de sucesso neste ciclo de ensino (cf. gráfico 3.5), pode concluir-se que é no 7.º ano de escolaridade que se verificam, de uma forma geral, as médias superiores. São as disciplinas integradas na área do conhecimento das expressões e as disciplinas de Geografia (GEO) e de Francês (FRA) que, no conjunto dos três anos de escolaridade, apresentam as médias mais elevadas. No lado oposto, destaca-se, em primeiro lugar, a disciplina de Português (PORT), com uma média de 2,9; em segundo lugar, a disciplina de Matemática (MAT), com uma média de 3,0. Acerca das médias situadas abaixo do nível três, destaca-se, ainda, a média de 2,9 alcançada na disciplina de Português (PORT), nos 7.º e 8.º anos, e a média de 2,8 atingida na disciplina de Matemática (MAT), no 7.º ano.

Salienta-se, também, que é no seio do 7.º ano de escolaridade onde se regista o maior número de disciplinas com médias inferiores a três – Matemática (MAT) e Português (PORT).

3.2 Análise desenvolvida pelos docentes

Como já foi anteriormente referido, os docentes, através das coordenações de ano e subcoordenações, analisaram de uma forma aprofundada o Sucesso Académico alcançado no 1.º período, particularmente a eficácia e a qualidade interna. No fundo, essa análise foi um ato avaliativo centrado em apenas dois critérios, cujo resultado visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, o auxílio na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes áreas disciplinares (1.º Ciclo) e disciplinas (2.º e 3.º Ciclos) são sintetizados na tabela 3.3.

Tabela 3.3. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico[1]

R E F E R E N C I A L																			
CRITÉRIO	***Eficácia Interna***									***Qualidade Interna***									
ITENS	*- Como se situam as taxas de sucesso face às metas definidas?*									*- Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?*									
Áreas disciplinares / Disciplinas	**1.º Ciclo**				**2.º Ciclo**		**3.º Ciclo**			**1.º Ciclo**				**2.º Ciclo**		**3.º Ciclo**			
	1.º	**2.º**	**3.º**	**4.º**	**5.º**	**6.º**	**7.º**	**8.º**	**9.º**	**1.º**	**2.º**	**3.º**	**4.º**	**5.º**	**6.º**	**7.º**	**8.º**	**9.º**
Português **(PORT)**	↘	↘	↘	↘	↗	↘	↘	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↘	↗	↘
Matemática (MAT)	↗	↘	↗	↘	↘	↘	↗	↗	↘	↔	↘	↘	↗	↘	↘	↗	↗	↔
Estudo do Meio (ESTM)	↗	↘	↗	↔						↘	↘	↘	↘					
Francês (FRC)							↗	↘	↘							↘	↔	↘
Inglês (ING)					↗	↘	↗	↗	↘					↔	↘	↗	↗	↘
Hist. e Geog. Portugal (HGP)					↗	↘								↘	↘			
História (HIST)							↘	↘	↘							↘	↘	↘
Geografia (GGF)							↘	↘	↘							↘	↘	↗
Ciências Naturais (CN)					↘	↗	↘	↘	↘					↘	↗	↘	↔	↗
C. Físico-Químicas (CFQ)							↘	↘	↗							↘	↗	↔
Educação Visual (EDV)					↘	↗	↘	↘	↔					↘	↘	↘	↘	↘
Educação Tecnológica					↗	↗								↘	↘			
Educação Musical (EM)					↘	↘								↘	↘			
Educação Física (EDF)					↘	↘	↗	↘	↘					↘	↘	↔	↘	↘

Tendo em conta os dados apresentados na tabela 3.3, pode concluir-se que, na maioria das situações, ainda não se atingiram os valores de eficácia interna e qualidade interna, uma vez que os resultados escolares estão, na maioria dos casos, abaixo dos valores de referência definidos. Ainda que tal panorama possa levar à conclusão que a realidade em torno de alguns aspetos relacionados com o Sucesso Académico seja

[1] **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

preocupante, considera-se que tal faz parte de um percurso que vai ainda na fase inicial, sendo, por isso, passível de ser alterado. Aliás, essa alteração é sustentada na apresentação de estratégias de melhoria que todos os grupos disciplinares delinearam aquando do confronto com a realidade do Sucesso Académico.

Na tabela 3.4, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas (2.º e 3.º Ciclos).

TABELA 3.4. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.

	ÁREAS DISCIPLINARES /	**ESTRATÉGIAS**
1.º CICLO	Português **(PORT)**	-Diversificação/adequação de estratégias de ensino; -Diversificação de instrumentos/formas de avaliação; -Atividades de pesquisa de informação; -Valorização sistemática dos progressos do aluno; -Apelos frequentes ao cumprimento de normas, persistência e esforço; -Estimular os Encarregados de Educação no acompanhamento dos seus educandos; -Frequência de Apoio ao Estudo (Apoio socioeducativo); - Ensinar os alunos a planificar e coordenar o seu tempo de estudo; - Substituir a aula de ECC, que é transversal, por uma aula de oficina de escrita permitindo desse modo reforçar a expressão escrita; - Motivar para a leitura e escrita, utilizando os gostos e motivações dos alunos; - Realização de atividades de escrita, de aperfeiçoamento e enriquecimento de textos com maior frequência; - Na produção de texto acompanhar e fornecer indicadores de correção e melhoria, para que o aluno seja capaz de identificar incorreções e corrigi-las; - Proporcionar momentos lúdicos e recreativos de produção escrita (exemplo: letra proibida); - Levar os alunos a refletir sobre as suas produções escritas, a detetarem falhas cometidas e a corrigirem essas falhas; - Mobilizar os alunos para situações de diálogo, de cooperação, de confronto de opiniões - Fomentar a curiosidade e o gosto de aprender; - Descobrir e desenvolver o gosto de falar bem, de ler e de escrever.
	Matemática **(MAT)**	-Diversificação/adequação de estratégias de ensino; -Diversificação de instrumentos/formas de avaliação; -Atividades de resolução de problemas; -Atividades de desenvolvimento da comunicação; -Valorização sistemática dos progressos do aluno; -Apelos frequentes ao cumprimento de normas, persistência e esforço; -Estimular os Encarregados de Educação no acompanhamento dos seus educandos; -Frequência de Apoio ao Estudo (Apoio socioeducativo); -Realizar regularmente atividades de reforço e de consolidação dos conhecimentos; -Partilhar e confrontar estratégias de resolução de exercícios e problemas matemáticos; - Ensinar os alunos a planificar e coordenar o seu tempo de estudo; - Resolver situações e problemas do dia-a-dia, aplicando as operações aritméticas e as noções básicas de geometria, utilizando algoritmos e técnicas de cálculo mental; - Utilizar materiais estruturados e não estruturados (tangram, blocos lógicos, compassos, transferidores, e outros); - Trabalhar constantemente a comunicação matemática; - Dinamizar o jogo do 24 para desenvolver o cálculo mental; - Recorrer a outros jogos matemáticos como o SuperTMatik; -Treinar o raciocínio lógico e/ou abstrato através de exercícios adequados.
	Estudo do Meio **(ESTM)**	-Diversificação/adequação de estratégias de ensino; -Diversificação de instrumentos/formas de avaliação; -Atividades de remediação orais/escritas; -Atividades de orientação do trabalho pessoal; -Atividades de pesquisa de informação; -Atividades de desenvolvimento da comunicação; -Valorização sistemática dos progressos do aluno; -Apelos frequentes ao cumprimento de normas, persistência e esforço; -Estimular os Encarregados de Educação no acompanhamento dos seus educandos; - Ensinar os alunos a planificar e coordenar o seu tempo de estudo; - Levar os alunos a procurar soluções para ultrapassar os obstáculos que surgirem ao longo do processo ensino-aprendizagem; - Atividades de pesquisa e consulta de modo a consolidar os conteúdos; - Realizar regularmente atividades de reforço e de consolidação dos conhecimentos; - Partir de vivências quotidianas dos alunos para abordar/aprofundar conteúdos;

	ÁREAS DISCIPLINARES /	ESTRATÉGIAS
		- Abordar os conteúdos com um intuito prático de utilização na vida real.
2.º E 3.º CICLOS	Português **(PORT)**	-Maior responsabilização e consciencialização dos alunos e encarregados de educação; apoio mais individualizado aos alunos em contexto de sala de aula; utilização das TIC, nomeadamente de recursos interativos; aulas de apoio pedagógico acrescido lecionadas pelas docentes da disciplina; aulas suplementares nos anos terminais, fichas de avaliação de compreensão oral; utilização dos tempos remanescentes para colmatar as dificuldades dos alunos; encaminhamento para o Clube de Línguas; participação na Semana da Leitura e no Jornal do Agrupamento; trabalhos de pesquisa no âmbito do Plano Nacional de Leitura; orientação dos alunos na elaboração do portefólio individual (sétimo ano); elaboração/realização de fichas informativas, formativas e de trabalho como forma de aprendizagem, consolidação e sistematização de conhecimentos/conteúdos; dinamização de oficinas de escrita e de trabalhos de grupo/pares, bem como de atividades nos domínios da oralidade e da leitura; criação/exploração de materiais interativos (PPT, vídeos, e-book, entre outros); apresentação atempada da matriz para os testes e respetiva análise; aulas de revisão, na aula anterior ao teste, mesmo que os alunos não apresentem dúvidas/dificuldades; incremento/reforço dos hábitos diários de estudo e dos trabalhos de casa; reforço da autoestima; apelo à participação; valorização do espírito de iniciativa.
	Inglês **(ING)**	Para colmatar as dificuldades mencionadas, esta subcoordenação propõe diversas estratégias, tais como: fichas de reforço e/ou consolidação de conhecimentos; fichas de avaliação formativa; utilização das TIC, nomeadamente o quadro interativo e recursos interativos (BRIP); jogos de palavras para revisão do vocabulário fundamental; aulas de Apoio Pedagógico Acrescido; testes de avaliação oral, assim como aulas suplementares da oferta complementar e clube de línguas.
	Francês (**FRC)**	- Aplicação de grande parte dos tempos remanescentes na criação de um clube de línguas, a funcionar ao longo de todo o ano letivo, de frequência aberta a todos os alunos que frequentam a escola, configurando uma oferta complementar com recomendação especial àqueles que manifestem dificuldades de aprendizagem na disciplina; - Auxílio e acompanhamento ao estudo dos alunos em aulas de Apoio Pedagógico Acrescido, nas turmas que usufruem deste apoio; - Desenvolvimento de atividades letivas tendo por referência a articulação horizontal e vertical definida com base no programa da disciplina definido para todo o ciclo; - Promoção de um maior número de momentos de avaliação formativa, em paralelo com a diversificação das estratégias e métodos de ensino; - Valorização dos trabalhos de casa, fomentando o estudo contínuo; - Responsabilização e apelo a um maior envolvimento dos Encarregados de Educação no processo de ensino e de aprendizagem dos seus educandos; - Realização de atividades apelativas integradas no Plano Anual de Atividades, tais como «La Chandeleur», «Taratata» e «Torneio de Pétanque».
	História e Geografia de Portugal **(HGP)**	- Continuidade das medidas já praticadas (conceção/aplicação de materiais didáticos; diversificação de estratégias em contexto de sala de aula; implementação nas aulas de apoio pedagógico educativo de atividades de reforço onde se utilizam fichas de apoio, se praticam exercícios de atenção/concentração e se promove a interpretação de enunciados e a utilização do vocabulário específico da disciplina; articulação com o apoio prestado em sala de estudo aos alunos que a frequentam desde o início do ano letivo). - Aulas de reforço à disciplina (a grupos de alunos que revelam mais dificuldades) pela utilização das horas remanescentes por parte das docentes Carmo Pereira, Cristina Dias e Filomena Costa. - Apoio/reforço à disciplina na sala de estudo prestado pela docente Cristina Dias aos alunos das turmas A e E do 6.º ano. - Coadjuvação em sala de aula/clube de História (sempre que se verificar necessário) à turma A do 6.º ano. - Constituição temporária de um grupo de homogeneidade relativa ao abrigo do disposto no ponto 1, alínea c), artigo 20.º do Despacho Normativo n.º 24 A/2012, de 6 de dezembro na turma B do 6.º ano. Com o objetivo de se promover a recuperação de aprendizagens não realizadas, foram identificados sete alunos que passarão a usufruir das aulas da disciplina (no mesmo horário) com outra docente. Prevê-se a necessidade de este grupo se constituir até final do segundo período, altura em que se fará a monitorização da medida implementada. A aplicação desta medida depende ainda da autorização dos respetivos pais e encarregados de educação.
	História **(HST)**	Este grupo decidiu apontar como estratégias de remediação o dar continuidade às medidas já adotadas no reforço e planos de recuperação, com a finalidade de melhorar os resultados do 3º ciclo. Dado que, em conformidade com o estabelecido no Despacho Normativo n.º 24-A/2012, foram elaborados planos Individuais de Acompanhamento Pedagógico e estabelecidas estratégias de intervenção pedagógica que visam recuperar as dificuldades reveladas e a promover as aprendizagens e a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades previstas. Dos planos constam um conjunto de estratégias que passam pela frequência da sala de estudo, participação e envolvimento nos projetos em desenvolvimento educativo no agrupamento, frequência de apoio ao estudo em diferentes anos de escolaridade, mas também a coadjuvação em sala de aula com acompanhamento individualizado. As estratégias previstas nesses planos contemplam aspetos como, no domínio cognitivo: diversificação/adequação de estratégias de ensino; diversificação de instrumentos/formas de avaliação; atividades de remediação orais/escritas; atividades de orientação do trabalho pessoal; atividades de resolução de problemas; atividades de pesquisa de informação; atividades de desenvolvimento da

ÁREAS DISCIPLINARES /	ESTRATÉGIAS
	comunicação. No domínio comportamental: verificação e controlo - registos (TPC;CD; Caderneta …); valorização sistemática dos progressos do aluno; apelos frequentes ao cumprimento de normas; apelos frequentes à persistência e esforço; alteração do lugar do aluno na sala de aula; estimular os E.E. no acompanhamento dos seus educandos e fomentar a participação do aluno na escola.
Geografia **(GGF)**	-Trabalho colaborativo entre professores; -Trabalho na sala de aula: - Resolução de problemas; - Atividades de investigação; -Trabalho experimental (elaboração/construção de instrumentos geográficos, tais como: mapas, gráficos, rosa dos ventos, ...); - Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação - Utilização dos quadros interativos; - Resolução de fichas de trabalho; - Recolha e tratamento de informação diversa utilizando diferentes fontes (Jornais, revistas, blogs, ...); - Apoio mais individualizado aos alunos em contexto de sala de aula. Diversidade de momentos avaliativos: - Resolução de exercícios do manual adotado e caderno de atividades. - Provas de avaliação escrita; - Apresentação dos trabalhos de casa; - Participação na realização das propostas de trabalho; - Realização de outros trabalhos / atividades; - Participação oral ativa na aula; Realização regular de atividades de reforço e de consolidação dos conhecimentos; Momentos de Autoavaliação regulares. Aulas de apoio pedagógico acrescido; Responsabilização dos alunos e Encarregados de Educação nos processos de ensino e de aprendizagem.
Matemática **(MAT)**	-Aumentar a frequência de interações verbais estimulantes; valorizar a participação oral; proporcionar momentos de ensino diferenciado; prestar maior atenção ao trabalho individual; reforçar o controlo sobre a realização dos trabalhos de casa; solicitar um maior envolvimento dos Encarregados de Educação nas tarefas escolares de casa e nas atividades letivas; aumentar, via caderneta e diretor de turma, a informação aos Encarregados de Educação; favorecer o ensino pela descoberta de forma a desenvolver uma maior autonomia nos alunos; diversificar tarefas e recursos (frequência da sala de estudo e clube da Matemática para alunos com maiores dificuldades); estimular e desenvolver o cálculo mental; trabalhar e dar a conhecer a história da matemática e o papel da matemática no mundo atual; diversificar as formas de trabalho na sala de aula (fichas adicionais/reforço e se possível utilizar algumas aulas extra/remanescentes como reforço), reforço das atividades de diagnóstico/revisão dos pré-requisitos, incrementar a análise de situações que valorizem a interpretação e a resolução de problemas e desenvolver o raciocínio matemático. Com as estratégias anteriormente mencionadas pretende-se continuar a desenvolver nestes alunos as capacidades de resolução de problemas, de raciocínio e de comunicação matemática. Desta forma, pretende-se estabelecer uma maior ligação da matemática com a vida real, com a tecnologia e com as questões abordadas noutras disciplinas, ajudando a enquadrar o conhecimento numa perspetiva histórico – cultural. Os professores de Matemática vão continuar a trabalhar de forma a proporcionar aos alunos diversos tipos de experiências matemáticas, nomeadamente no que diz respeito à resolução de problemas, atividades de investigação, desenvolvimento de projetos, participação em jogos, desenvolvimento da comunicação matemática e ainda resolvendo exercícios que proporcionem uma prática compreensiva de procedimentos. Os professores vão continuar a exigir e em simultâneo a incutir o gosto pela disciplina, reunindo todos os esforços no sentido de melhorar os resultados. Os professores que lecionam o 7.º ano reforçaram ainda que o tópico de Geometria tem sido um dos tópicos que ao longo dos anos os alunos tem revelado mais dificuldades e por efeito, mais insucesso, os professores irão reforçar esta matéria com fichas adicionais/reforço e se possível dedicar algumas aulas extras a este tópico.
Ciências Naturais **(CN)**	-Os docentes vão continuar a reforçar a motivação e ajudar os alunos a superar as suas dificuldades, incentivando e desenvolvendo hábitos/métodos de trabalho, valorizando a sua participação, aumentando a frequência de interações verbais estimulantes, reforçar o controlo sobre a realização dos trabalhos de casa, diversificar/adequar estratégias de ensino, apelar frequentemente à persistência e ao esforço bem como ao respeito pelas normas de comportamento; solicitar um maior envolvimento dos Encarregados de Educação nas tarefas escolares de casa e nas atividades letivas; aumentar, via caderneta e diretor de turma, a informação aos Encarregados de Educação; favorecer o ensino pela descoberta/resolução de problemas de forma a desenvolver uma maior autonomia nos alunos; diversificar os instrumentos de avaliação/formas de avaliação e atividades de orientação do trabalho individual; diversificar tarefas e recursos (frequência da sala de estudo e clube da Ciência para alunos com maiores dificuldades).
Ciências Físico-Química **(CFQ)**	-Reforço de atividades de consolidação de conhecimentos, desenvolvidas em casa e analisadas posteriormente na aula; recurso à sala de estudo e clube de Ciência onde poderão ter apoio mais individualizado para esclarecimento de dúvidas e desenvolvimento de atividades promotoras da compreensão dos conteúdos subjacentes às aulas ou experienciarem situações de aprendizagem mais

ÁREAS DISCIPLINARES /	ESTRATÉGIAS
	práticas e deste modo auxiliar na motivação e despertar o interesse pela Ciência; incentivar e valorizar a participação na aula; auxílio na produção de documentos síntese de conteúdos estruturantes/ essenciais; reforço da componente prática experimental da disciplina; diversificar estratégias/metodologias de ensino, com recurso às tecnologias de informação e comunicação; apoio mais individualizado para alunos com mais dificuldades, sempre que possível; favorecer a autoestima dos alunos; incentivo e valorização ao trabalho sistemático; diversificação dos instrumentos de avaliação; incentivar o trabalho cooperativo; aulas suplementares para consolidar aprendizagens e recurso à caderneta do aluno sempre que relevante e de forma a envolver os Encarregados de Educação na vida escolar dos respetivos educandos.
Educação Visual **(EDV)**	Para além das estratégias já implementadas, no caso do 5º ano, os professores, no 2º período, contando com a melhor adaptação dos alunos à disciplina e à escola irão adaptar estratégias de aproximação entre professor/aluno evidenciando um ensino mais individualizado naqueles que revelaram mais dificuldades. Para o 7º e 8º anos de escolaridade o professor definiu as seguintes estratégias: - Apoiar individualmente os alunos com mais necessidades de adaptação ao novo currículo. - Descodificar para os níveis etários e de escolaridade em questão os conteúdos mais exigentes. - Diversificar as atividades de modo a poder desenvolver-se uma maior interação pedagógica. - Reforçar a motivação individual dos alunos com observação e atenção personalizadas. Para os alunos que obtiveram níveis positivos os professores irão aplicar estratégias no sentido de manter/melhorar os resultados. Para isso irão diversificar e adequar as tarefas aos alunos, de acordo com as suas capacidades ou dificuldades, explorando as suas potencialidades.
Educação Tecnológica **(ETL)**	Os professores continuarão atentos ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e neste sentido continuarão a aplicar as estratégias já adotadas. Será ainda reforçado o acompanhamento aos alunos com pior aproveitamento, implementando atividades mais simplificadas, e para os alunos com maior capacidade de aprendizagem serão implementadas atividades de maior grau de complexidade no sentido de estes desenvolverem ao máximo as suas capacidades.
Educação Musical **(EDM)**	- Proporcionar a todos os alunos a possibilidade de um ensino/aprendizagem cada vez mais personalizado, fazendo face às suas dificuldades; - Potenciar/desenvolver as suas competências relativamente à interpretação/execução na flauta; - Motivar os alunos para a frequência da sala de estudo, no sentido de ativar e desenvolver hábitos de estudo/trabalho e aprenderem a planificar e a coordenar o seu tempo; - Usar mais estratégias de processamento que se dirijam essencialmente à compreensão e à retenção de informações, fazendo analogias e acrescentando exemplos; - Recorrer a estratégias metacognitivas para que os alunos se conheçam a si próprios, controlem a sua aprendizagem e participem na regulação e na avaliação do seu comportamento e na avaliação das suas atividades; - Criar um ambiente de confiança e de interajuda com os pais.
Educação Física **(EDF)**	Domínio Cognitivo e Psicomotor: Valorização sistemática dos progressos do aluno; Apelos frequentes à persistência e esforço; Diversificação/adequação de estratégias de ensino; Diversificação de instrumentos / formas de avaliação; Atividades de remediação orais/escritas/práticas; Atividades de orientação do trabalho pessoal; Atividades de resolução de problemas; Atividades de desenvolvimento da comunicação. Domínio Comportamental: Valorização sistemática dos progressos do aluno; Apelos frequentes ao cumprimento de normas; Apelos frequentes à persistência e esforço; Fomentar a participação do aluno na escola; Solicitar maior acompanhamento do Encarregado de Educação; Verificação dos registos na Caderneta do Aluno. Outras: Frequência dos treinos do Desporto Escolar; Frequência do Projeto + Desporto; Frequência de Apoio Educativo à disciplina.

Da leitura das propostas de estratégias apresentadas na tabela 3.4, salienta-se que os diferentes grupos disciplinares pretendem implementar, sobretudo, medidas de cariz pedagógico, recaindo a aplicabilidade na atividade letiva de cada um dos docentes.

Na diversidade de propostas apresentadas, também se poderão destacar algumas estratégias, cuja aplicabilidade poderá estar dependente da criação e/ou reforço de condições organizacionais específicas. Assim, a Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna considera-as merecedoras de uma atenção particular por parte do Conselho Pedagógico, pois, além da sua compreensão, é necessário refletir sobre a adequação/viabilidade de as colocar em prática. São elas as seguintes:

- **Português(PORT),** 1.º ciclo**:**

- Substituir a aula de Educação, Cidadania e Civismo (ECC), que é transversal, por uma aula de oficina de escrita, permitindo, desse modo, reforçar a expressão escrita.

- **História e Geografia de Portugal (HGP):**
  - Constituição temporária de um grupo de homogeneidade relativa ao abrigo do disposto no ponto 1, alínea c), artigo 20.º do Despacho Normativo n.º 24 A/2012, de 6 de dezembro, na turma B do 6.º ano.
  - Coadjuvação em sala de aula/Clube de História (sempre que se verificar necessário) à turma A do 6.º ano (pelas docentes deste grupo disciplinar).
- **História e Geografia de Portugal (HGP) e Português (PORT):**
  - Utilização dos tempos remanescentes para colmatar as dificuldades dos alunos.
- **Inglês (ING) e Ciências Físico-Químicas (CFQ):**
  - Aulas suplementares para consolidar aprendizagens.
- **Francês (FRC):**
  - Aplicação de grande parte dos tempos remanescentes na criação de um clube de línguas, a funcionar ao longo de todo o ano letivo, aberto a todos os alunos que frequentam a escola, configurando uma oferta complementar com recomendação especial àqueles alunos que manifestem dificuldades de aprendizagem na disciplina.

Face às estratégias apresentadas, a Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna entende que seria pertinente o Conselho Pedagógico refletir sobre a possibilidade de serem adotadas, no futuro, mais estratégias de coadjuvação e/ou estratégias para homogeneizar a turma em algumas disciplinas. Esta sugestão decorre da intenção dos docentes, de certo modo generalizada, em desenvolver um apoio individualizado ou de implementar uma pedagogia diferenciada em situação de sala de aula como uma "quase" possível estratégia a adotar (como, por exemplo, apoiar individualmente os alunos que evidenciem dificuldades de aprendizagem). É de realçar que a reflexão sugerida não deve ter como pressuposto a generalização das estratégias, pois a estrutura organizacional atual as inviabilizaria. Contudo, podem existir condições para que possam ser adotadas em determinadas situações particulares, sobretudo naquelas onde se verificam maiores problemas (numa disciplina lecionada numa turma e/ou ano de escolaridade).

Não obstante, da leitura das propostas apresentadas pelos grupos disciplinares, ressalta um outro conjunto de estratégias, de solicitações ou de afirmações de convicções de que a prática letiva é adequada à realidade. Como exemplo, destacam-se o reforço da autoestima, o incremento do gosto pela disciplina curricular, a criação de um ambiente de confiança e de interajuda com os pais e um maior envolvimento dos pais/encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos. Com tal perceção, não se pretende desvalorizar o conteúdo das estratégias definidas pelos grupos disciplinares, mas tão-somente alertar para a necessidade de se definirem as estratégias que visem a desejada melhoria – estratégias concretas, objetivas e claras.

4. RECOMENDAÇÕES

No âmbito deste relatório, a Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna formula um conjunto de recomendações para análise em Conselho Pedagógico. Uma passa pela necessidade de uma análise cuidada de todo o relatório, dando especialmente atenção às estratégias apresentadas pelos docentes dos diferentes grupos disciplinares, uma vez que existem estratégias merecedoras de algum esclarecimento por parte dos proponentes, assim como existem outras medidas merecedoras da aprovação em sede de Conselho Pedagógico para serem colocadas em prática. Uma outra sugestão prende-se com a necessidade de se refletir sobre a forma de levar os alunos e encarregados de educação a assumirem as suas responsabilidades. Neste âmbito, a Comissão de Acompanhamento e Avaliação Interna sugere, por exemplo, a possibilidade deste relatório ser divulgado junto deles, dado que a tomada de conhecimento da realidade pode ser um primeiro passo para os envolver.

Por fim, recomenda-se que este relatório seja apresentado aos docentes, através das coordenações dos departamentos curriculares.

Ronfe, 20 de fevereiro de 2014